

Peça na  
**Hoje**  
sua banca

**ROMANCE UM CAPRICHIO DA NATUREZA POR € 1**  
**O LIVRO DA PRÉMIO NOBEL NADINE GORDIMER**



# SÁBADO

Nº 214 - 5 A 10 DE JUNHO - € 2,80 (CONT.)

## ONDE OS MAIS RICOS ESCONDEM O DINHEIRO

- O que os donos das grandes fortunas fazem para pagar menos impostos: mais de metade das casas da zona da Quinta do Lago estão registadas em paraísos fiscais
- No BCP só um alto funcionário tinha a chave do arquivo secreto dos clientes com *offshores*
- As ligações de Joe Berardo e Horácio Roque a paraísos fiscais que foram descobertas pela Operação Furacão



REPORTAGEM NA SUÍÇA  
**Como Deco e Ronaldo se comportam na selecção**

NOVA LÍDER DO PSD  
**A saga da família Ferreira Leite**

ROUPAS, NAMORADOS E TRAIÇÕES  
**As portuguesas que vivem como no *Sexo e a Cidade***



## Giovanni Maria Vian

Nasceu em Roma há 56 anos. Até Novembro, quando passou a director do jornal oficial do Vaticano, era professor de Filologia Patrística. Texto: Stefano Lorenzetto

# “O Papa quer um jornal de confronto”

Desde que dirige o *L'Osservatore Romano*, muita coisa mudou: novo grafismo, novos colaboradores, alguns não católicos, e até uma apologia de Bruce Springsteen

CITYFILES



**E** stá no escritório desde as 7h. Tem de fechar até às 14h a edição, que estará pronta e impressa às 15h, com a data do dia seguinte. “Os jornalistas são 27, aos quais se somam 25 colaboradores para as edições estrangeiras, que eu apelido de periódicas, porque, para a Santa Sé, ninguém é estrangeiro. Muitas das redactoras políglotas são casadas e com filhos”, explica Giovanni Maria Vian, director do *L'Osservatore Romano*, o jornal do Vaticano. Ajeita o relógio Swatch, colocado por cima do punho da camisa, à moda de Giovanni Agnelli, o patrão da Fiat. A pulseira tem um código de barras, que um es-

critor francês, Marc Dem, chegou a identificar com o 666 do Anticristo. Para se ter uma ideia da sua atenção às pequenas coisas, basta citar o seguinte episódio: a 27 de Novembro, um mês depois de ter sido nomeado director, contei-lhe que tinha encontrado o *L'Osservatore* em cima do balcão de um restaurante, o Alla Pergola, para os clientes lerem; a 27 de Fevereiro citou a curiosidade num editorial na primeira página, intitulado *Para difundir o diário do Papa*.

### As vendas são um problema antigo.

A tiragem é de 20 mil exemplares, que sobem para 100 mil ao domingo, quando o

jornal é distribuído em conjunto com *L'Espresso di Bergamo*. Uma novidade bem recente.

### Os seus exemplares não se contam, pesam-se.

Estou de acordo. Todavia, pesam também nas finanças da Santa Sé. Infelizmente, perdemos 4,5 milhões de euros por ano.

### Cesidio Lolli, que escrevia uma crónica diária sobre o Papa, encontrava-se quase diariamente com Pio XII e João XXIII. O senhor vê frequentemente Bento XVI?

A última vez foi anteontem. Mas tratava-se de uma audiência concedida ao Pontifício Comité para as Ciências Históricas, do qual

faço parte. Antes, quando estava à frente do *L'Osservatore* há nove dias, o secretário, monsenhor Georg Gänswein, telefonou-me: “Está livre na quinta, 8 de Novembro? O Santo Padre ficaria agradado de o ter como convidado ao almoço.”

### E arranjou maneira de ficar livre.

Subi ao Palácio Apostólico com Carlo Di Cicco, o vice-director que trouxe comigo da agência católica Asca.

### Indro Montanelli afirmava: “É confortante ver as colunas de chumbo do *L'Osservatore*, sólidas e imponentes como aquelas da Basílica Vaticana.”

Aqui escreveram o meu avô e o meu pai. Eu comecei a colaborar em 1977. O primeiro acto como director foi voltar ao grafismo dos anos 20. Caracteres Baskerville, o retorno à simplicidade.

### Onde nasceu?

Em Roma. Fui baptizado em São Pedro pelo então futuro Papa Paulo VI, director espiritual de meu pai, Nello, que tinha sido mandado especializar-se em Biblioteconomia, pelo padre Agostino Gemelli, na Biblioteca Vaticana. O meu avô Agostino era amigo de São Pio X. O seu foi o último matrimónio celebrado pelo patriarca Giuseppe Sarto, antes de par-

tir para o conclave de 1903, do qual sairia como pontífice. A minha mãe, Cesarina Ghioldi, era de Guanzate, filha de queijeiros, e orgulhosa por ter sido baptizada com o rito ambrosiano: de cabeça para baixo.

### Mas Vian não é um apelido romano.

Família veneziana, aparentada com o último ramo dos *doges* Contarini, a linhagem que deu à Igreja o cardeal Gasparo, o Lutero italiano. O antepassado, Andrea Vian, era um lenhador friulano recrutado para as tropas de Napoleão como granadeiro. Na batalha de Beresina salvou-se esventrando o cavalo e escondendo-se dentro da barriga do animal. ▶



### ► É casado?

Viúvo. A minha mulher, Margarita Rodríguez, faleceu em 2000. Adoeceu de esclerose múltipla. Não tivemos filhos e, nestes casos, ficamos sempre com a dúvida... (baixa o olhar). Teriam presenciado a agonia da mãe.

### Quem o escolheu?

O director do *L'Osservatore* é nomeado pelo Papa. Creio que quem sugeriu o meu nome foi o secretário de Estado. Conheço o cardeal Tarcisio Bertone desde 1984. Éramos ambos colaboradores da enciclopédia Treccani.

### Como foi a passagem de testemunho com o anterior director, Mario Agnes?

Passámos do “você” para o “tu”. Fez questão de me apresentar um a um os colaboradores e, às 12h, recitámos todos juntos o *Angelus*, como se faz todos os dias no *Osservatore*. Quando nos separámos, disse-me: “Eu por 23 anos, tu, pelo menos, por 25.”

### Quando Bento XV, em 1920, chamou para dirigir o *L'Osservatore* o conde Giuseppe dalla Torre, que acabou por ficar 40 anos como director, deu-lhe o seguinte aviso: “Recordai-vos bem de que a culpa é sempre vossa, sobretudo quando é Nossa.”

Somos o órgão oficioso da Santa Sé, não oficial, à parte a secção Nossas Informações, que menciona nomeações e audiências do Santo Padre.

### Que mandato é que recebeu?

Informar sobre a Itália numa óptica internacional, dar mais espaço às Igrejas orientais, mesmo não católicas, alargar a plateia das assinaturas femininas.

## “O primeiro acto como director do *L'Osservatore* foi voltar ao grafismo dos anos 20, o retorno à simplicidade

### Teceu elogios a Bruce Springsteen. Que alegria deve ter tido o director da Capela Sistina...

[Risos] Não conheço o ponto de vista de monsenhor Giuseppe Liberto. [Pede informações a um redactor. A resposta é impiedosa: ‘Não gosta lá muito.’]. De música, falámos muito, dando espaço a tradicionalistas inovadores.

### Giovanni Battista Montini, que o baptizou, escreveu: “No *Osservatore* não se fala de teatro, de desporto, de finanças, de modas, de processos, de banda desenhada, de palavras cruzadas.”

*Ex professo*, acrescentava. Ou seja, não se fala disso, usualmente. De facto, acabei de passar um artigo financeiro do banqueiro Ettore Gotti Tedeschi.

### O jornalista Cesare Marchi, que se estreou precisamente no *Osservatore*, viu a sua colaboração terminar abruptamente por ter proposto a Dalla Torre um artigo literário sobre Lesbia. Talvez o senhor o tivesse publicado.

Não sei, teria de o ler. Como posso ter preconceitos para com um poeta latino cujas obras foram salvas pelos monges medievais? Toda a tradição clássica sobreviveu graças ao Cris-

tianismo, tal como escrevi no meu livro *Bibliotheca Divina*.

### A partir de Agosto porá a escrever um intelectual de origem argelina, Khaled Fouad Allam, que o *La Repubblica* tinha contratado para substituir um outro Allam, bem mais famoso, Magdi, que passou para o *Corriere della Sera*.

Tudo é possível, *inshallah*. Se Deus quiser, também esta colaboração se concretizará. O Papa deseja que o *L'Osservatore* seja lugar de confronto. É a grande lição de Ratisbona. O bispo Cesare Mazzolari, missionário comboniano no Sudão do fundamentalista Hassan el-Turabi, disse-me: “Os muçulmanos é que nos converterão, e não o contrário. A mim deitam abaixo as escolas e vocês escancaram-lhes as portas das igrejas. Se alguém é ladrão, não lhe deves dar um quarto dentro do teu apartamento, porque cedo ou tarde o encontrarás sem a tua mobília.”

### Que jornais italianos lê o Papa Bento XVI?

Tirando o *L'Osservatore* e o *Avvenire*, sei que o Santo Padre dá, todos os dias, uma olhadela à primeira página do *Corriere della Sera*.

### Antes de chegar até aqui, o senhor colaborava com muitos jornais, incluindo o *Il Foglio* e *Europa*, o diário da Margherita [coligação de esquerda]. Uma transversalidade surpreendente.

Sempre escrevi por convite. E de bom grado, mesmo a custo de merecer os epítetos *teocón* e *teodem* [neologismos para político cristão-conservador e político cristão-democrata de esquerda] conforme os óculos ideológicos usados por quem estava a ler os meus textos.

### Enquanto estava à sua espera, descí às Grutas Vaticanas. Na tumba de Paulo VI, ninguém a rezar; na tumba de João Paulo I, o mesmo; na tumba de João Paulo II, rixa entre os fiéis. O esquecimento atinge também os sucessores de Pedro?

O esquecimento atinge todos. O pontificado de Karol Wojtyła foi o segundo mais longo da História, a seguir ao de Pio IX: 27 anos e meio. Muitos fiéis nasceram com ele, para eles é o único Papa.

### Não encontrei ninguém a rezar sequer sobre a tumba de São Pedro.

Talvez as pessoas estejam a ver demasiada televisão.

### A sua fé em Deus jamais vacilou?

Não. Mas não foi mérito meu. ●

Exclusivo SÁBADO/Panorama